

PAISAGENS*

O termo **paisagem** é complexo porque percorre áreas que vão desde as Artes (Pinturas, Literatura), as diferentes áreas da ciência (Geografia, Arquitetura, Antropologia, Psicologia, etc.), até projetos de ordenamento territorial e planejamento ambiental, carregando múltiplos níveis de significados.

É um termo polissêmico.

*CAVALHEIRO, F. Intervenção na paisagem: planejamento de espaços livres. In SANTOS, J. E., CAVALHEIRO, F. et al. (Org.). Faces da polissemia da paisagem: ecologia, planejamento e percepção. São Carlos: Rima/Fapesp, 2004. p. 449-455.

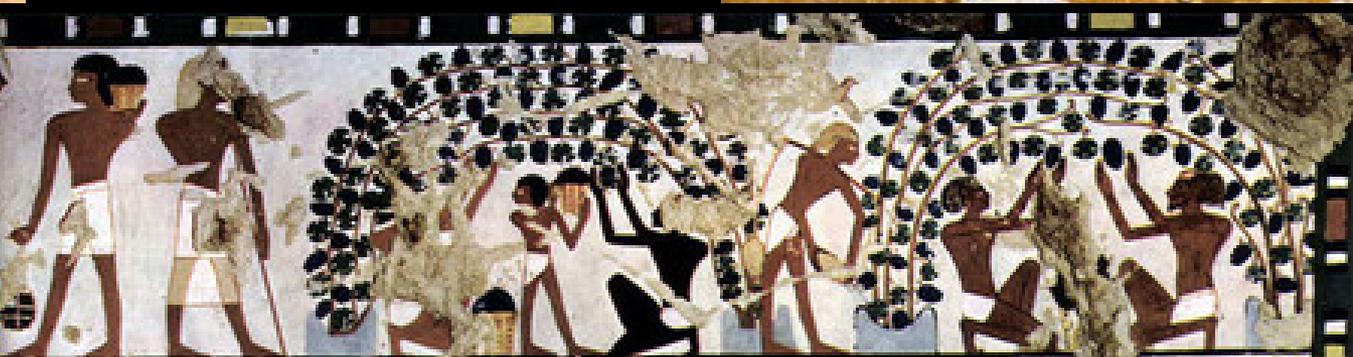
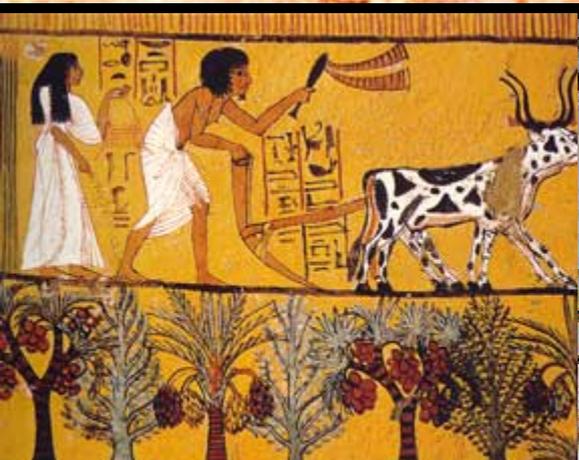
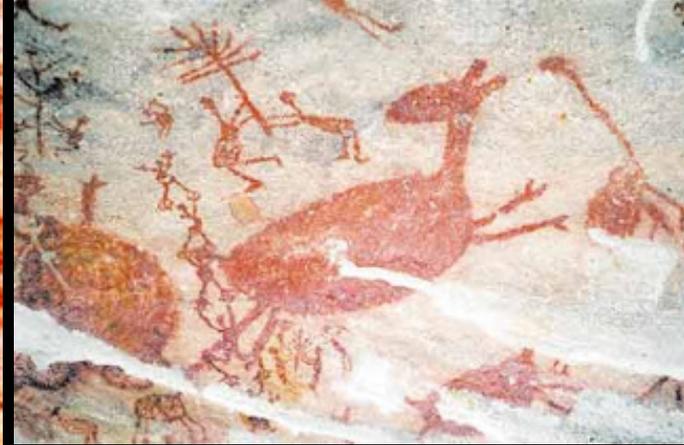
GOMES E. T. A. Os conceitos geográficos e afins da paisagem. In GOMES E. T. A. Recortes de paisagens da cidade do Recife: uma abordagem geográfica. Recife: Massangana, 2006. p. 34-46.

ROUGERIE, G. & BEROUTCHATCHVILI, N.L. Geosystemes et paysages. Colin Editores, Paris, 1991. 302p.

FORMAN, R. T. T. & GODRON, M. Landscape ecology. New York: John Wiley & Sons, 1986. 619p.

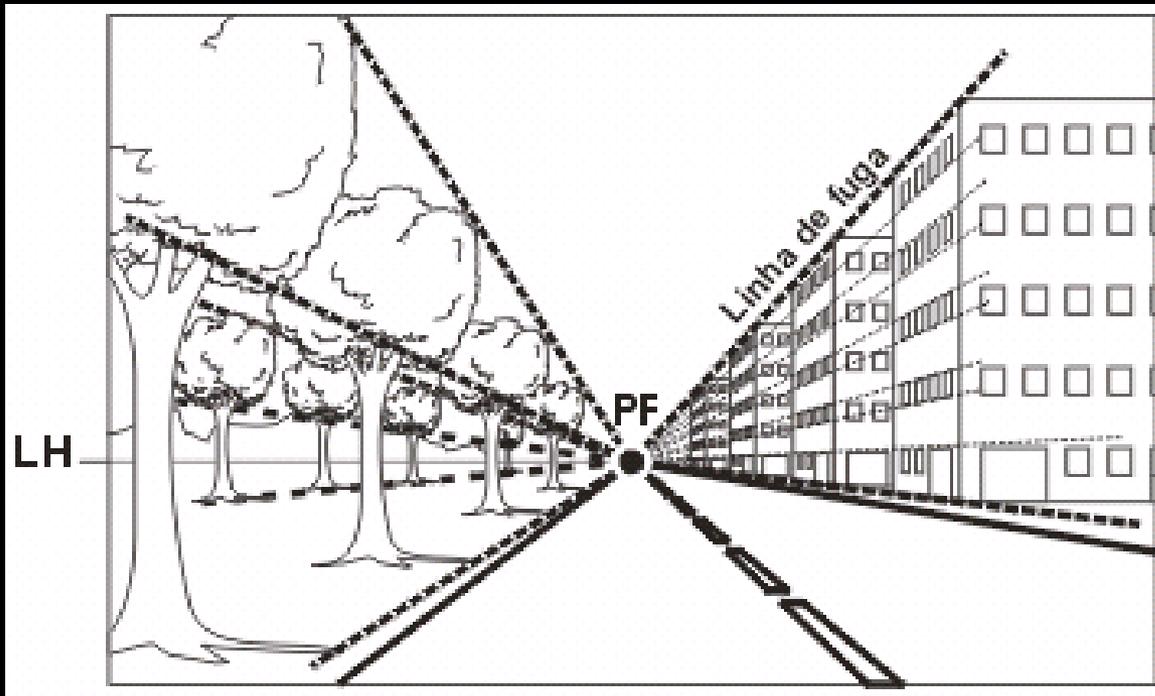
MATEO-RODRIGUEZ, J. Geografía de los paisajes. UC, 2000.

NAVEH, Z. & LIEBERMAN, A. Landscape Ecology: theory and application. 2.ed. New York: Springer-Verlag, 1994. 360p.





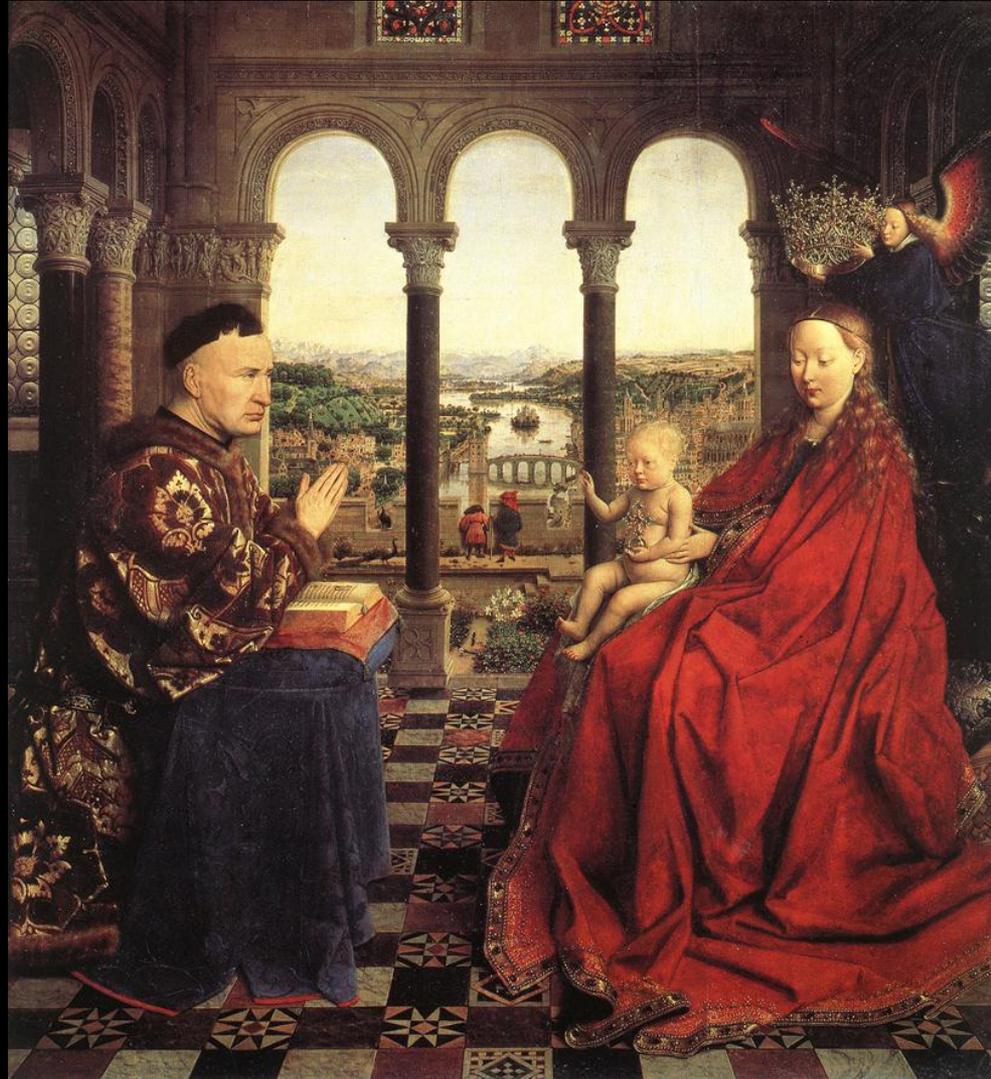






Rafael, 1506-1510. *Scuola di Atene*, afresco (5x7m), Vaticano.

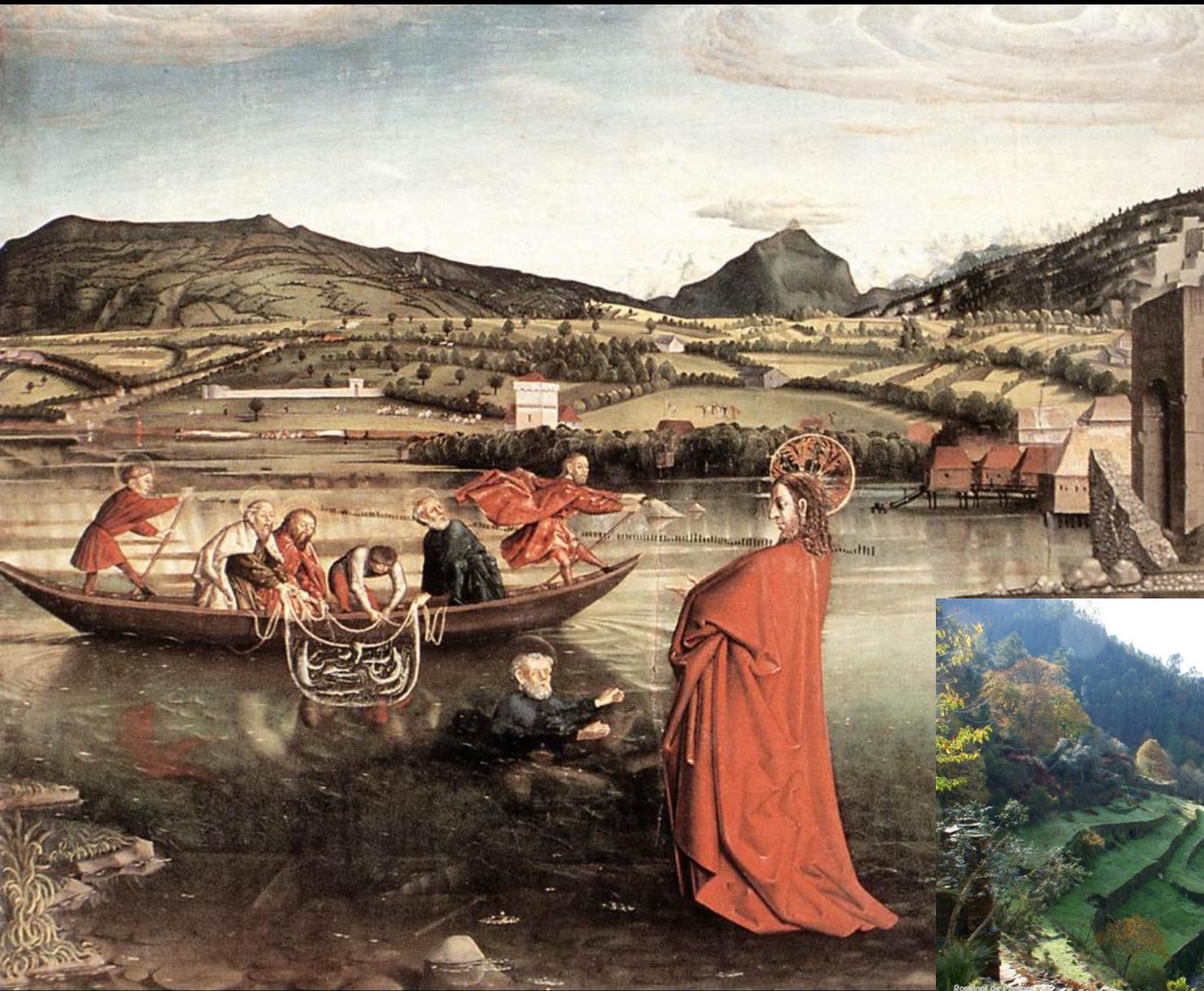
Na pintura ocidental do século XV, paisagens europeias começaram a ser representadas em telas, tapeçarias, vidrarias e miniaturas, representando apenas sua beleza (Van Eyck, Witz, Dürer).



Jan Van Eyck (flamenco, 1395-1441). A Virgem do Chanceler Rolin. 1435. Madeira, 66 x 62 cm. Musée du Louvre, Paris.



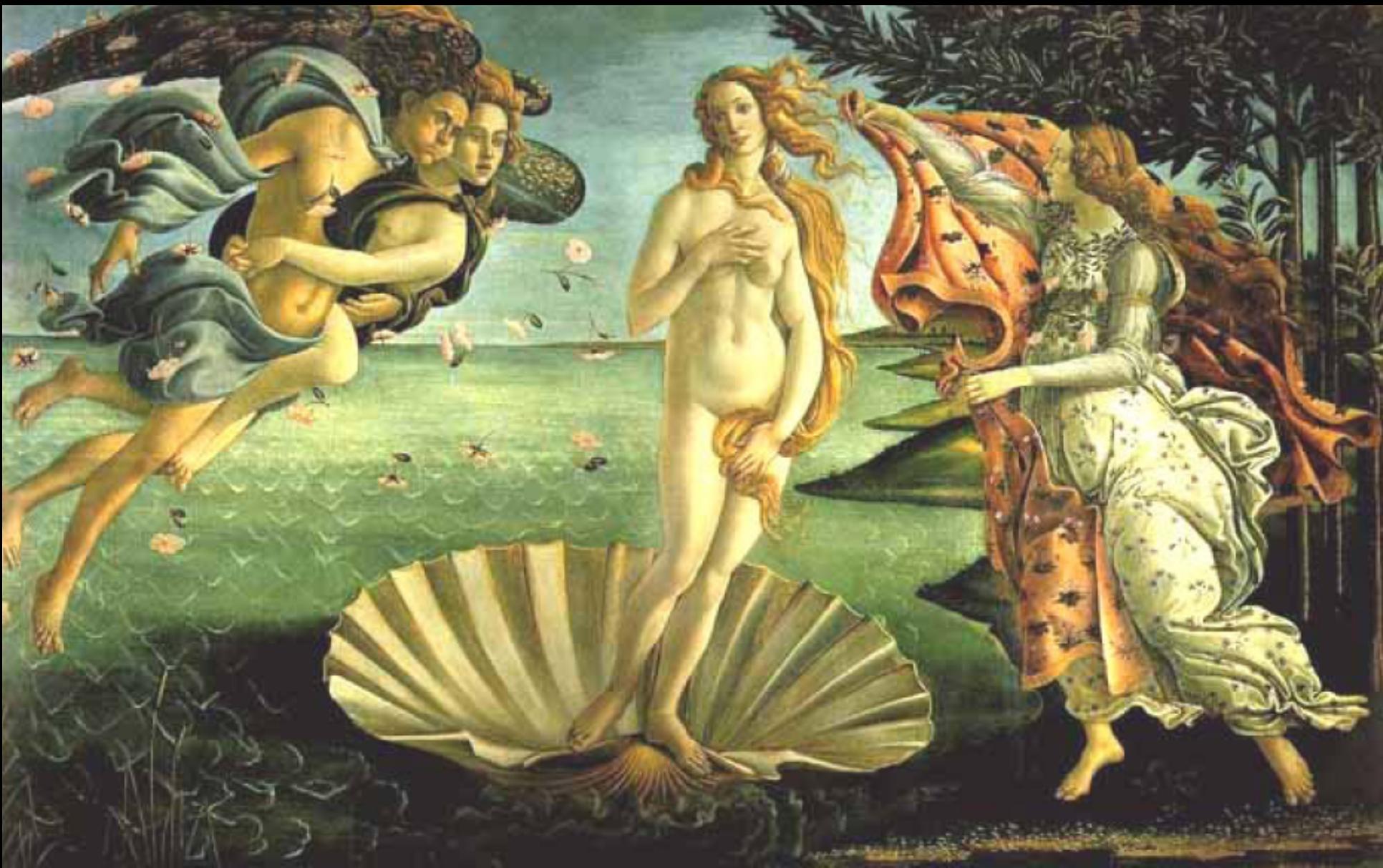
Paisagens urbanas e rurais da região de Borgonha, França



Konrad Witz (germano-suíço, 1400-1445). O milagre dos peixes. 1443-44. Têmpera em madeira, 132 x 151 cm. Musée d'Art et d'Histoire, Geneva.



**Leonardo Da Vinci (italiano, 1452-1519).
O Batismo de Cristo.**



Sandro Botticelli (italiano, 1446-1510). O nascimento de Vênus (deusa do amor e da beleza, Afrodite para os gregos), c. 1485. Têmpera sobre tela. Galeria degli Uffizi, Florença, Itália



Montanhas e a ponte da cidade medieval italiana de Bobbio



Leonardo Da Vinci (italiano, 1452-1519). Mona Lisa, c. 1503-1507.

Welcome to your preview of The Times

Researchers identify landscape behind the Mona Lisa

Article

Pictures: placing the Mona Lisa



James Bone Rome

Last updated at 12:01AM, November 27 2012

Two self-styled 'landscape hunters' claim to have located the countryside behind the *Mona Lisa*.

The research is to be published in Italy next month in a book titled *Code P* by Olivia Nesci, a geomorphologist at Italy's Urbino university, and an artist-photographer named Rosetta Borchia.

The two are co-authors of a 2008 study on the landscapes used in paintings of Early Renaissance master Piero della

Olivia Nesci and Rosetta Borchia claim to have located the countryside behind the *Mona Lisa*
Hervé Lewandowski/T. Le Mage/RMN

Post a comment

Print

Share via

Facebook

Twitter



Região montanhosa de Montefeltro, leste de Florença, Itália

<http://www.thetimes.co.uk/tto/arts/visualarts/article3612516.ece>



Ritratti dei Duchi di Urbino Federico da Montefeltro e Battista Sforza, Piero della Francesca (1420–1492).
Tempera on panel, 1465-1466, Galleria degli Uffizi, Firenze



Ritratti dei Duchi di Urbino Federico da Montefeltro e Battista Sforza, Piero della Francesca (1420–1492).
Tempera on panel, 1465-1466, Galleria degli Uffizi, Firenze



Ritratti dei Duchi di Urbino Federico da Montefeltro e Battista Sforza, Piero della Francesca (1420–1492).
Tempera on panel, 1465-1466, Galleria degli Uffizi, Firenze



Uma paisagem é uma porção da superfície de terra firme – não do mar, cujos quadros eram conhecidos como “marinas” –, a imagem que havia sido plasmada na tela ou no papel pelo pintor ou desenhista, o paisagista.

São Jerônimo (331-414). Tradutor da Bíblia do grego antigo e do hebraico para o latim . Numa época de sua vida, retirou-se para o deserto de Cálcis (atual Síria), povoado de monges, onde se entregou à penitência, ao trabalho , ao estudo e ao trabalho intelectual.

Albrecht Dürer (alemão, 1471-1528). São Jerônimo na natureza. c. 1495. Óleo sobre painel, 23 x 17 cm. National Gallery, London.



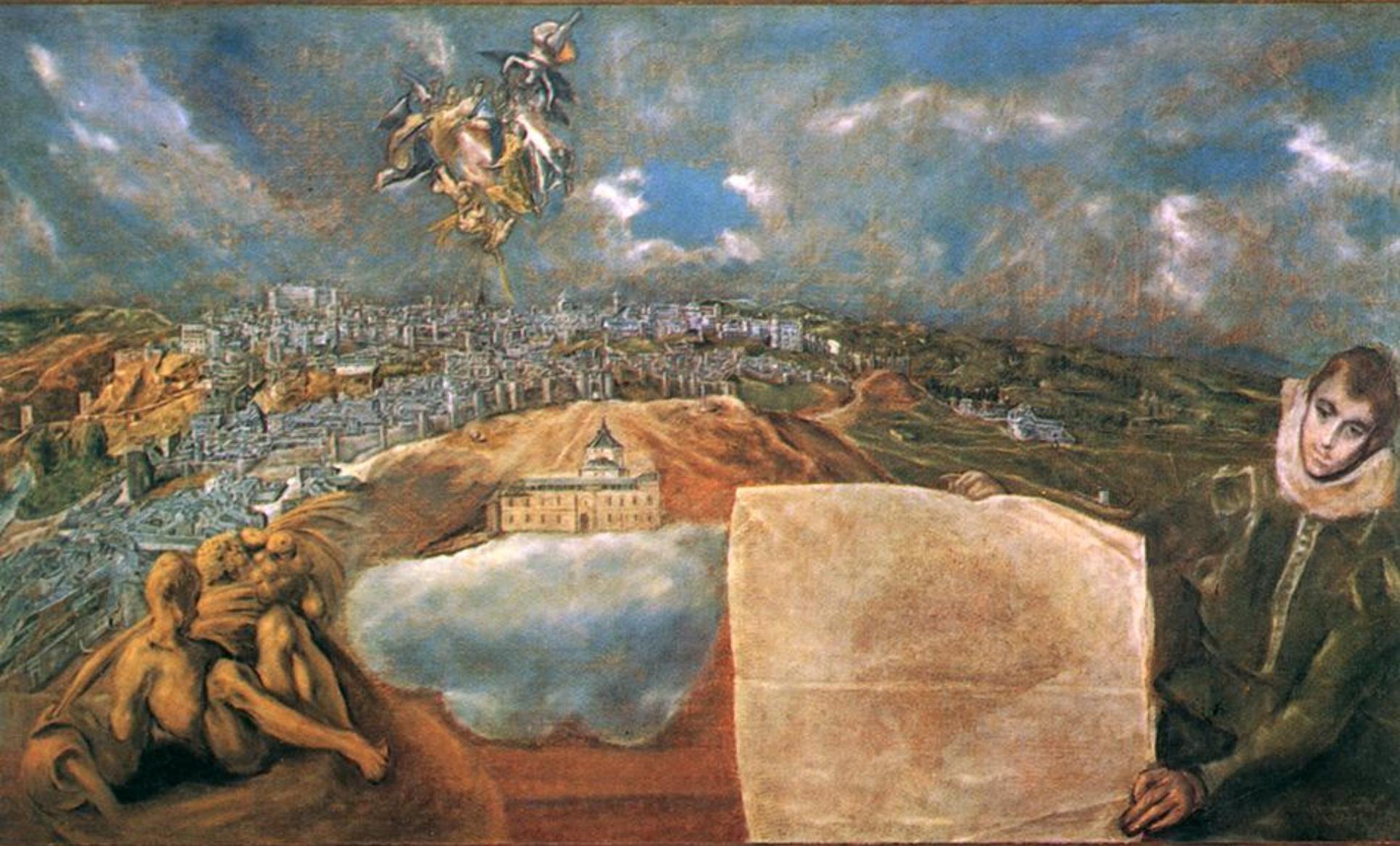
Leonardo Da Vinci (italiano, 1452-1519). São Jerônimo no deserto (de Cálcis, Ásia Menor), 1480.





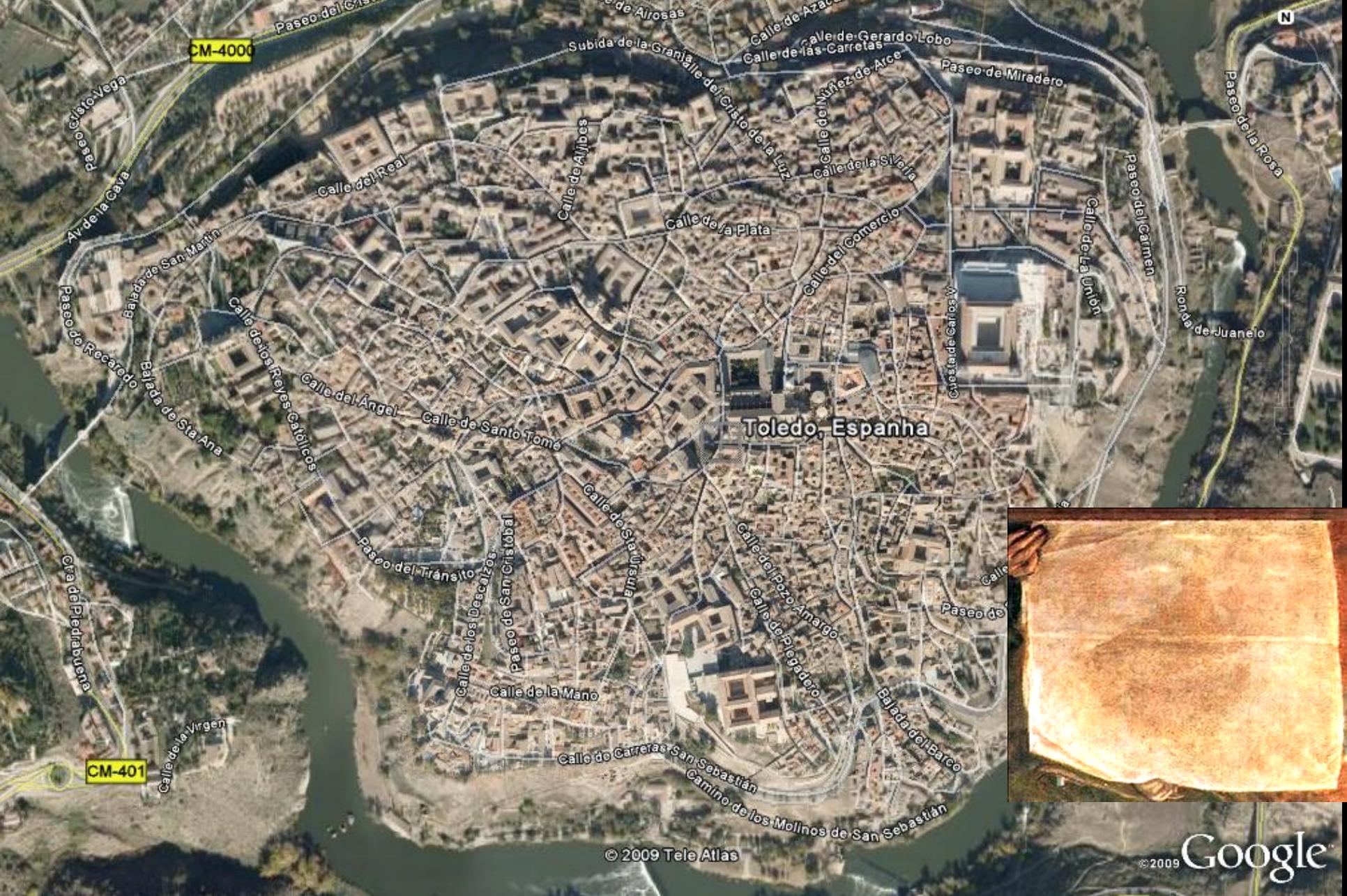
**No século XVI,
pinturas de natureza
aparecem como uma prova da
habilidade do artista
(Altdorfer, El Greco).**

brecht Altdorfer (alemão, 1480-1538). Paisagem do Danúbio.
20-25. Pergaminho em madeira, 30 x 22 cm. Alte
nakotheek, Munich



**Domenikos Theotokópoulos (Δομήνικος Θεοτοκόπουλος), El Greco (grego, 1541-1614).
Visão e Plano de Toledo. c. 1608. Óleo sobre tela. Museo del Greco, Toledo.**





Toledo, Espanha



© 2009 Tele Atlas

© 2009 Google

Data das imagens: 13 Nov 2007

39°51'23.54" N 4°01'30.70" W

Altitude de visualização 1.47 km

No século XVII, as pinturas traziam a beleza da natureza combinada com cenas poéticas (Lorrain, Van Ruysdael).



Salomon Van Ruysdael (holandês, 1600/03-1670). Taverna com árvore de Maio, 1664. Óleo sobre tela, 80,5 x 111 cm. Museum of Fine Arts, Budapest.

No século XVIII e nos seguintes, a composição complexa da paisagem foi muito enfatizada (Gainsborough).



Thomas Gainsborough (inglês, 1727-1788). Paisagem em Suffolk, c. 1750. Óleo sobre tela, 65 x 95 cm. Kunsthistorisches Museum, Vienna.



Thomas Gainsborough inglês, 1727-1788). Paisagem de rio. 1768-70. Óleo sobre tela, 119 x 168 cm. Museum of Art, Philadelphia.

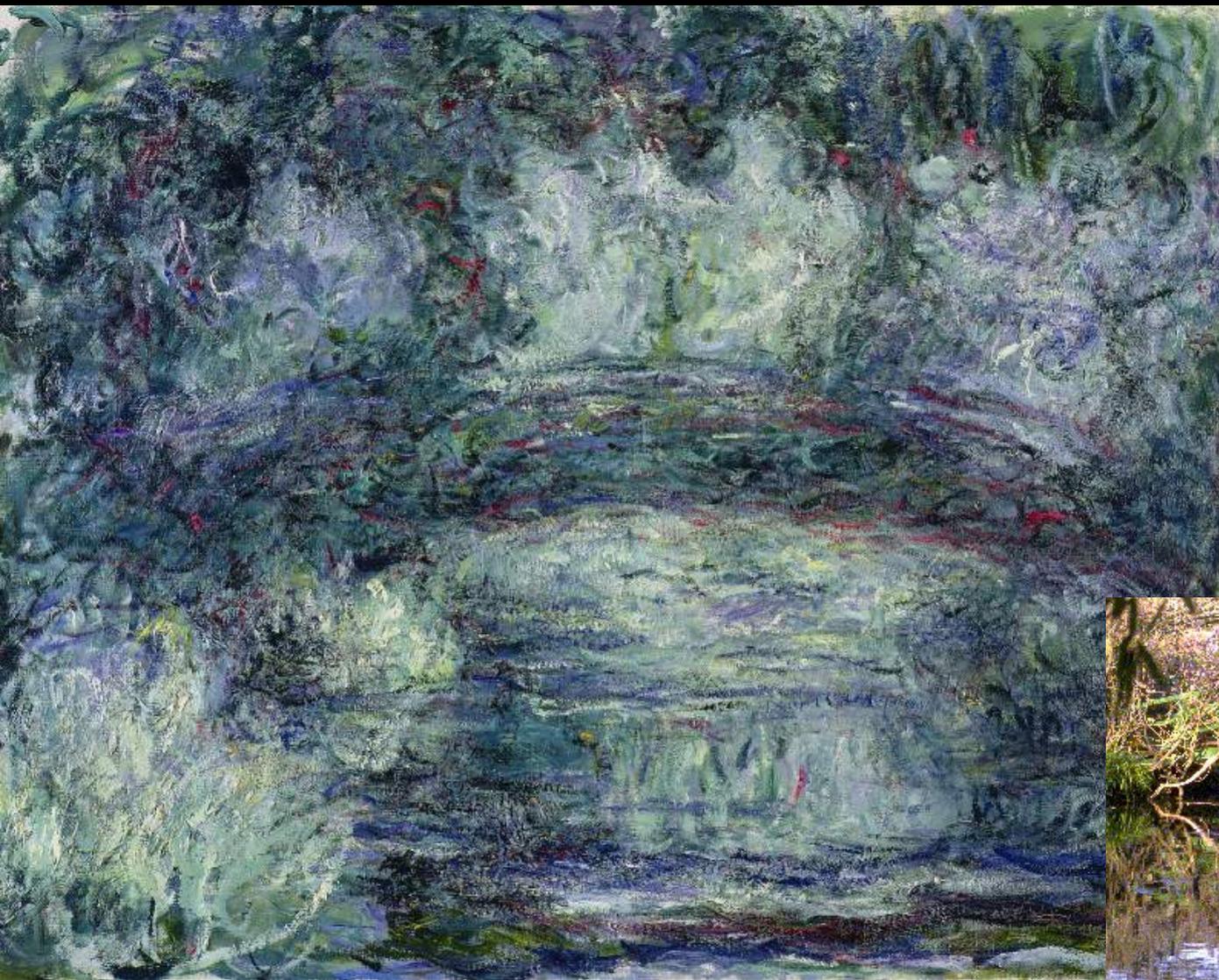
Nos séculos XIX e XX, surgem movimentos de ruptura dessa tendência; pintores paisagistas retratam ação e mudança (Friedrich, Monet, Van Gogh).



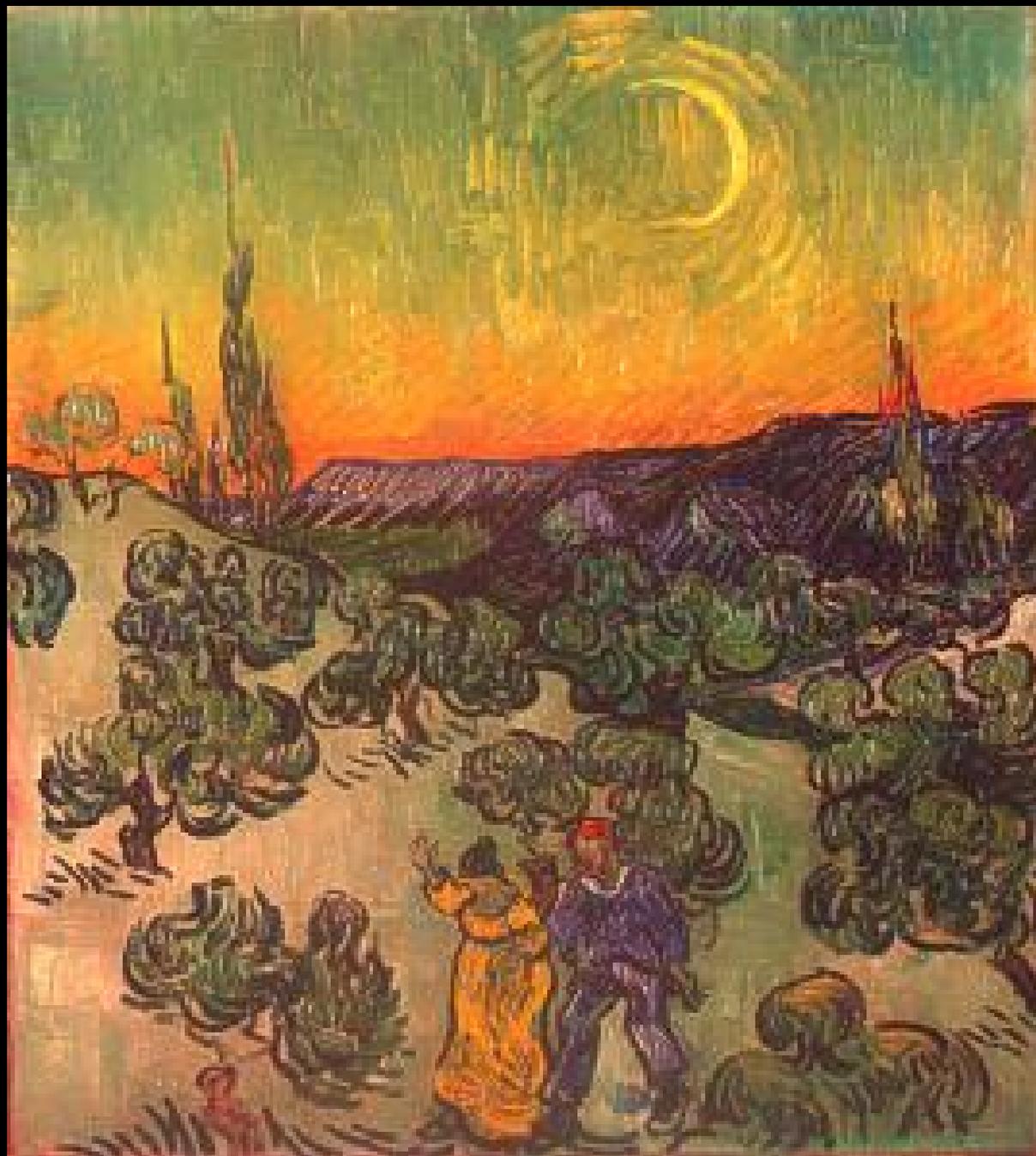
Caspar David Friedrich (alemão, 1774-1840). A árvore solitária, 1822 . Óleo sobre tela, Nationalgalerie, Staatliche Museen zu Berlin



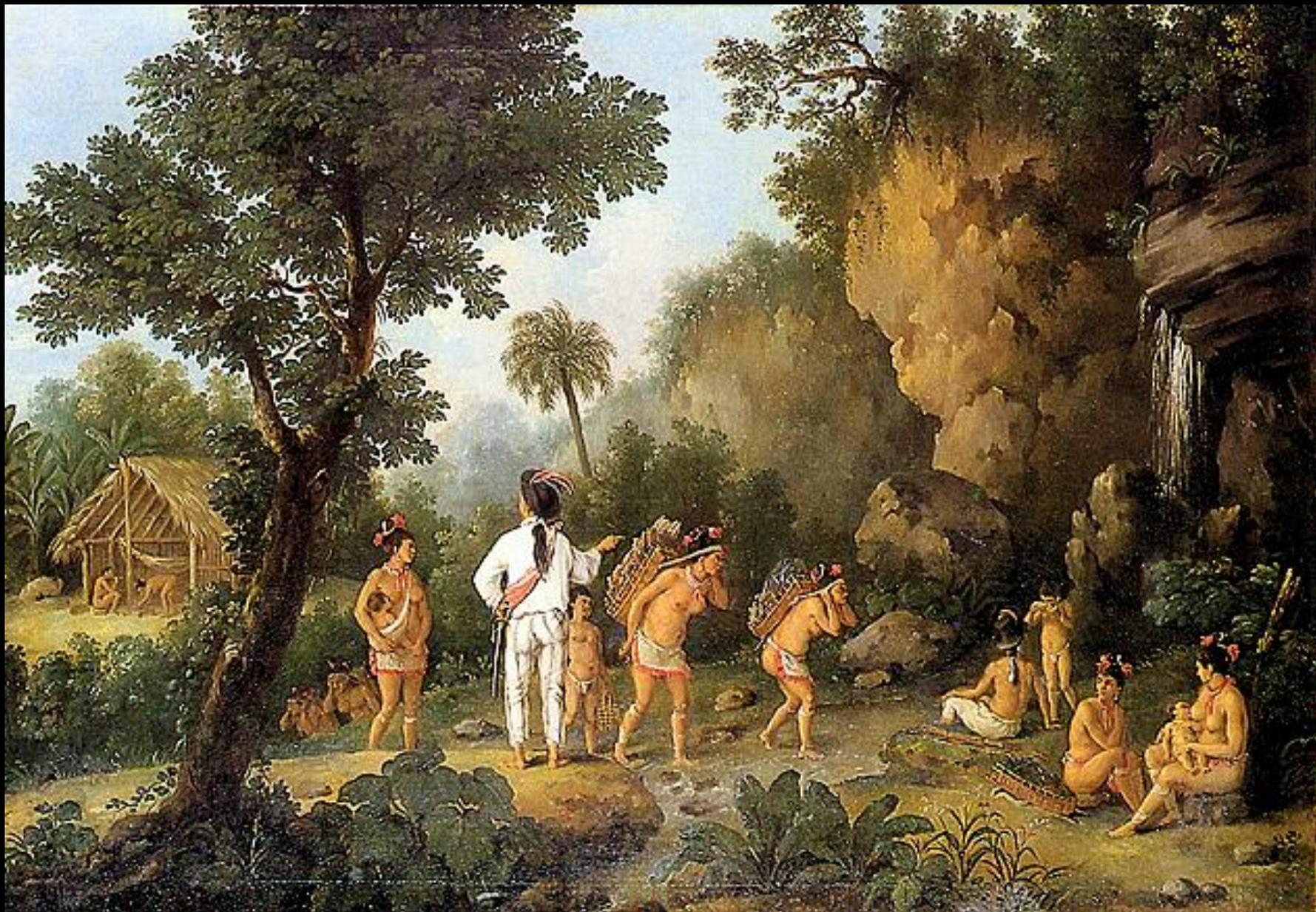
O viajante acima das névoas. 1817-18. Óleo sobre tela, 94,8 x 74,8 cm. Kunsthalle, Hamburg



Claude Monet (francês, 1840-1927). Ponte japonesa sobre a lagoa das ninféias em Giverny, 1920 /24. Óleo sobre tela; 89 x 92 cm. Masp



Vincent Van Gogh (holandês, 1853-1890). Passeio ao Crepúsculo, 1889-90. Óleo sobre tela; 49,5 x 45,5 cm. Masp



Jean-Baptiste Debret (francês, 1768-1848). *O Caçador de Escravos*, c. 1820-1830, óleo sobre tela, 80 x 112 cm. Masp



Tarsila do Amaral (brasileira, 1886-1973). *Rio de Janeiro*, 1923, óleo sobre tela. Fundação Cultural Ema Gordon Klabin

ANTES





Alberto da Veiga Guignard: Noite de São João, 1961. Óleo sobre madeira, 61 x 46 cm. Museu de Arte da Pampulha.



Paisagem, 1946. Roberto Burle Marx, óleo sobre tela



Chidi Okoye (nigeriano, 1968). *Forest of Colors*, mixed media on hard board; 30" x 48". Modern Art Gallery

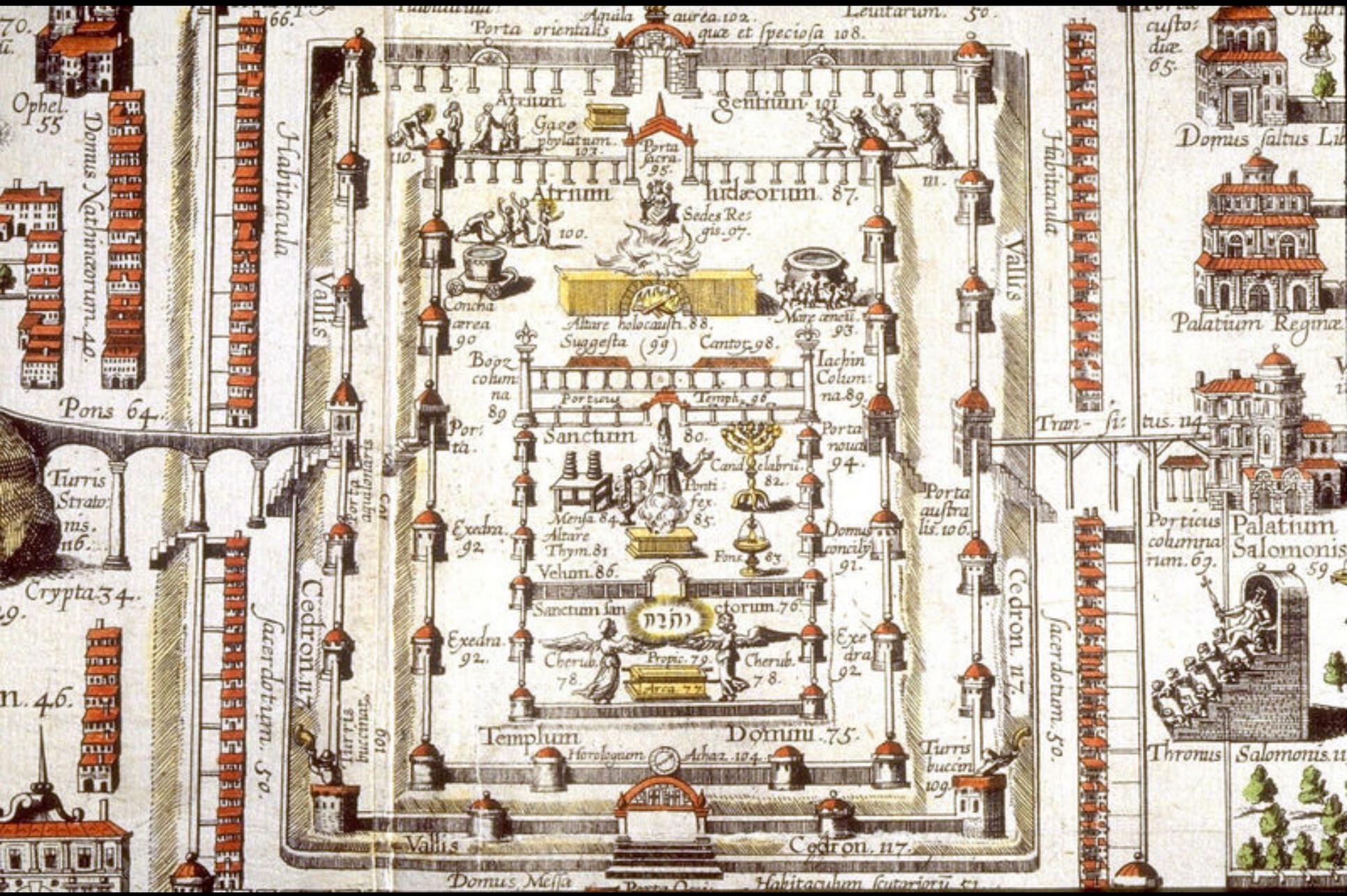


**Crêterios como diversidade de cena,
escala espacial e informa o subjetiva
presentes nas paisagens artísticas,
também, de uma maneira ou de outra,
estão presentes na paisagem estudada
pela Teoria Geográfica da Paisagem.**



A citação mais antiga da palavra **paisagem** encontrada na literatura mundial está no Livro dos Salmos (livro bíblico escrito pelo rei David), originada da palavra hebraica *noff*, provavelmente relacionada etimologicamente a *yofi* (“iôfi”, beleza/belo, יופי).

Depois, foi usada na referência a uma bela visão geral de Jerusalém, com os templos e palácios do rei Salomão (reinou entre 1009 a 922 a.C.), principalmente o Templo de Jerusalém, também conhecido como o Templo de Salomão, no Monte Moriá .



Aquila aurea. 102. Leutarium. 50. quae et speciosa 108.

custodiae. 65.

Domus saltus Libani.



Palatium Reginae.



Palatium Salomonis.

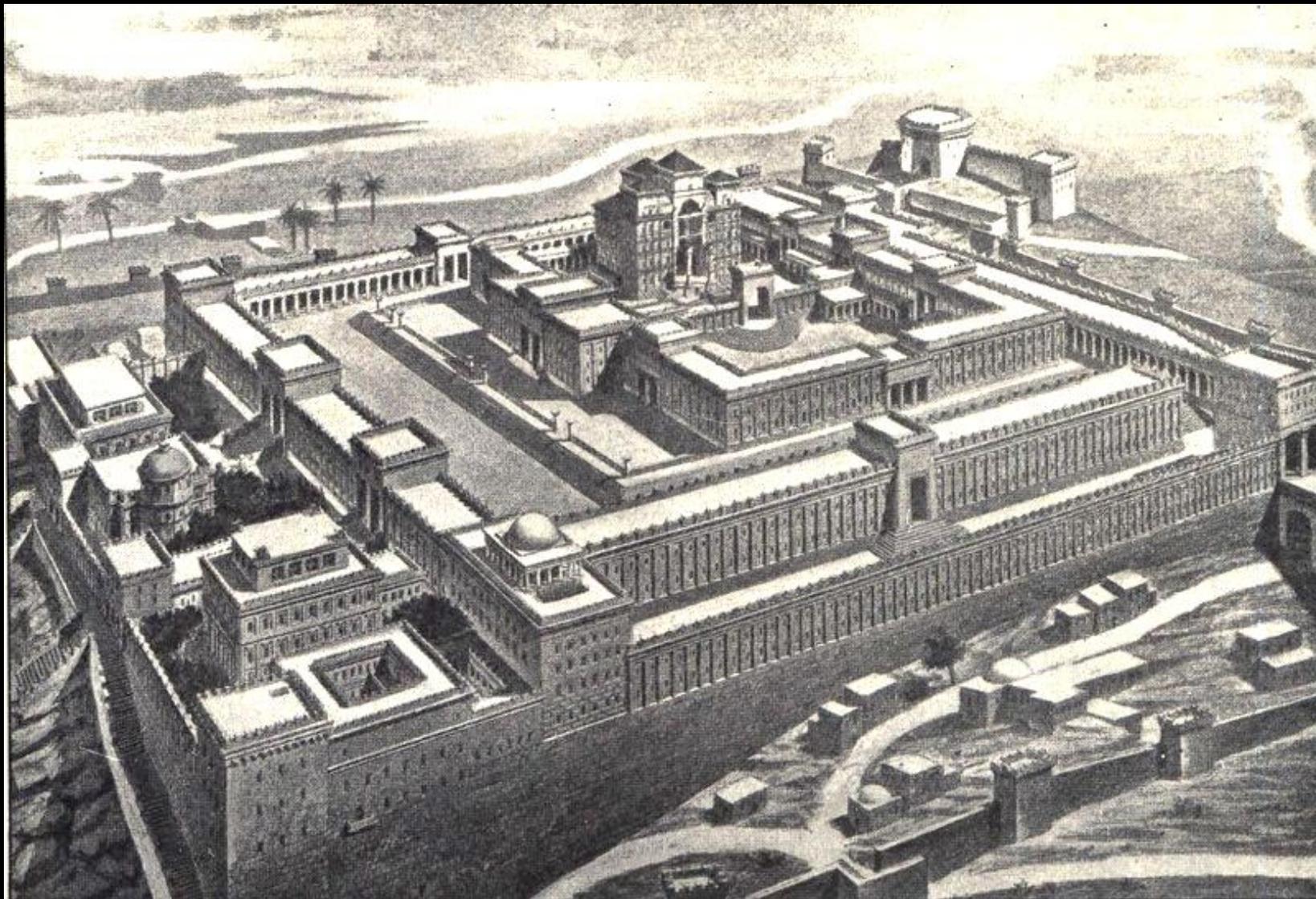


Thronus Salomonis.





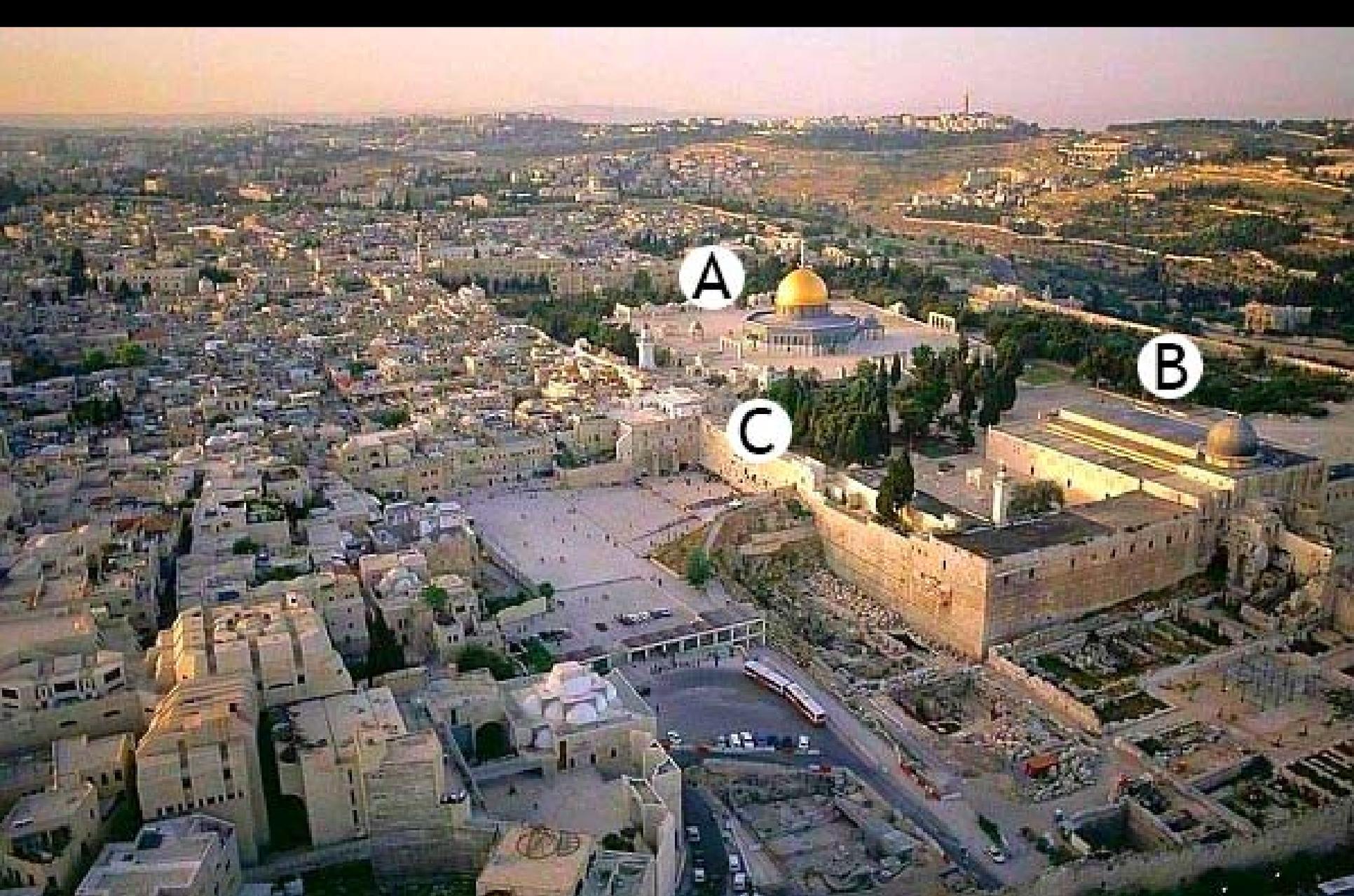
A primeira edificação foi destruída pelo babilônico Nabucodonosor no ano 586 a.C. e os tesouros foram todos levados para a Babilônia. O período seguinte ficou conhecido como o exílio babilônico, para onde os judeus foram mandados após o domínio de Nabucodonosor.



No ano 20 a.C. o templo foi reconstruído por Herodes, o Grande, com a intenção de agradar os governantes judeus que o haviam designado para comandar Jerusalém. O Templo de Herodes foi rodeado por grandes muralhas para proteção do segundo templo de Salomão.



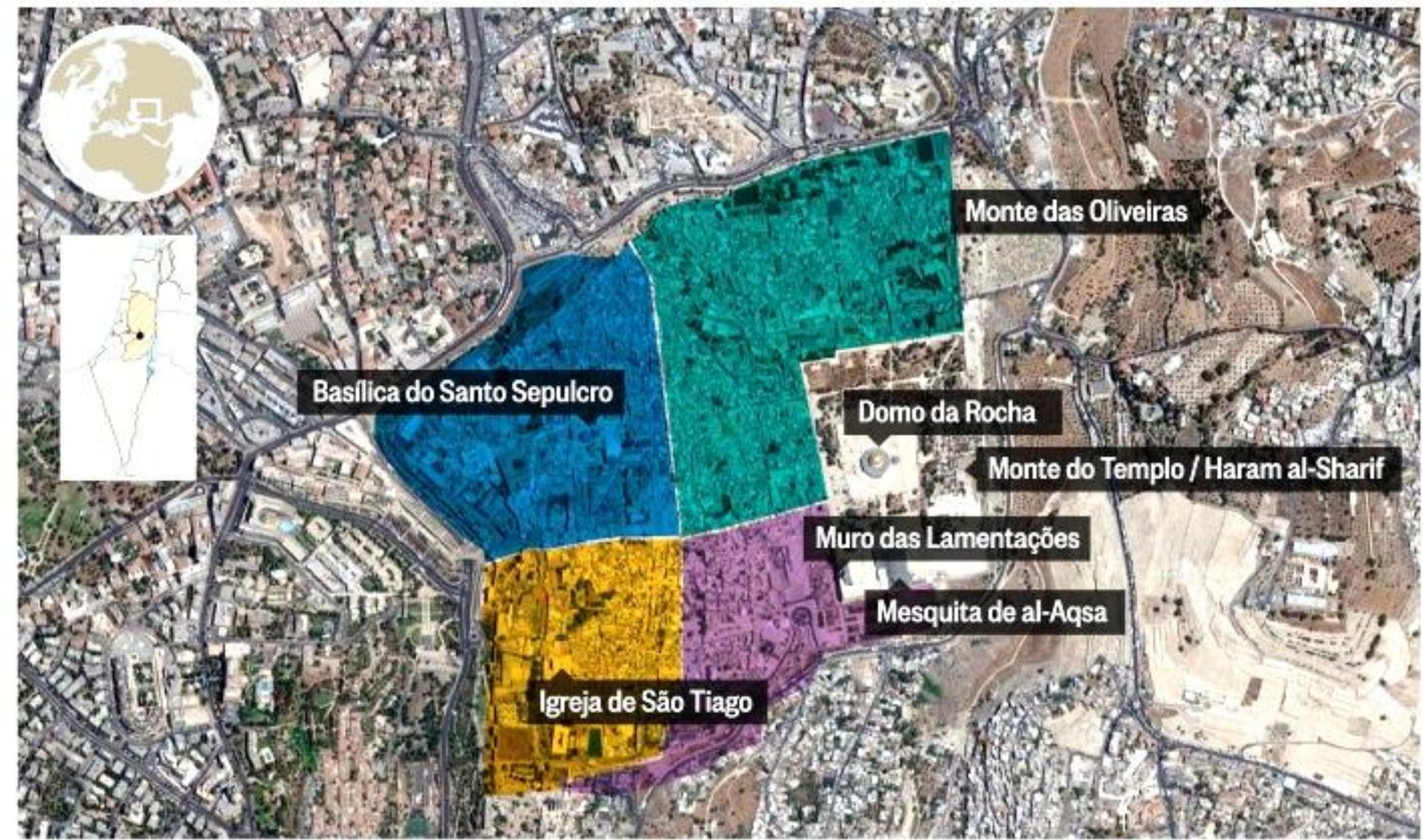




A. Mesquita de Omar; B. Mesquita Al-Aksa; C. Muro das Lamentações.

Três religiões compartilham na Cidade Velha importantes locais de origem

OS BAIRROS: ■ Cristão ■ Muçulmano ■ Armênio ■ Judeu



A origem da palavra **paisagem** poderia estar ligada ao termo latino *pagus*, palavra que designava os marcos utilizados para demarcação do território ocupado pelo Império Romano, tendo uma conotação espacial e territorial e não estética ou visual. O sufixo “**agem**” estaria relacionado à ação do homem sobre esse território demarcado. No Rio Grande do Sul, o termo pago ainda é utilizado para isso.

A palavra **paisagem**, nas línguas latinas: *Paysage*, *Paesaggio*, *Paisaje*, teria surgido somente no final da Idade Média e início da Renascença, assim como as palavras relacionadas a ela nas línguas anglo-saxônicas:

Landschap – holandês

Landschaft – alemão,

Landscape – inglês.

No português, a palavra vem do francês *paysage*.

Nas línguas ocidentais latinas ou neolatinas, aparece relacionada ao território e ligada à presença humana no contexto espacial. Nas línguas anglo-saxônica e germânica, a palavra **paisagem** carrega um sentido maior de espaço geográfico.

Nas línguas orientais, a palavra usada para **paisagem** está mais relacionada aos elementos da natureza (vales, montanhas, água).

景色

KE + SHIKI

BRILHO + COR

KESHIKI = CENÁRIO, CENA, PAISAGEM



ウィキペディア
フリー百科事典

メインページ
コミュニティ・ポータル

最近の出来事
新しいページ

最近の更新
おまかせ表示

練習用ページ
アップロード (ウィキメディア・コモンズ)

ヘルプ

ヘルプ
井戸端
お知らせ
バグの報告
寄付
ウィキペディアに関するお問い合わせ

ツール

リンク元
関連ページの更新状況
ファイルをアップロード
特別ページ
この版への固定リンク
ページ情報
このページを引用
ウィキデータ項目
短縮URL

印刷/書き出し

👤 ログインしていません トーク 投稿記録 アカウント作成 ログイン

閲覧 編集 履歴表示

ページ ノート

風景

出典: フリー百科事典『ウィキペディア (Wikipedia)』
(景色から転送)

この記事には複数の問題があります。改善やノートページでの議論にご協力ください。

- 出典**がまったく示されていないか不十分です。内容に関する文献や情報源が必要です。(2021年2月)
- 独自研究**が含まれているおそれがあります。(2021年2月)
- 言葉を濁した曖昧な記述**になっています。(2021年2月)

風景（ふうけい）は、目に見える様子、景色のことである。**類義語**に**景観**、**光景**などが挙げられる。**絵画作品の題材**や**写真作品の題材**にされたり、観光資源として活用される場合もある。

景観は**客観的**な景色、ランドスケープに用いて、主に都市など人工的なもの（用語例として「都市景観」）、風景は**主観的**な景色、ランドスケープに用い、主に自然に対して（用語例として「自然風景」）使われることが多い（ただし、盛り場風景、授業風景などの用例もある）。また、光景は瞬間的なもの、景観・風景は持続的なものに使われることが多い。

現在では「景観」と「風景」はほとんど同じ意味で使われる。しかし近代合理主義的理解が支配的だった頃は、「景観」は客観的に対象を記述するもので価値を含まないとされ、「風景」は逆に主観的な情動で客観性に欠けるとされていた。今でも若干その傾向は残っており、風景は「原風景」「風景美」のように、景観は**文化的景観**、**歴史的景観**、**景観評価**のように使われる。

目次 表示

日本の風景 [編集]

古代以来の伝統として、**和歌の歌枕**があった。名歌に詠まれた土地（名所）を訪れ、古人を偲んで歌を詠む、という伝統があり、住吉の浜などが有名な歌枕であった。

中国で発達した**山水画**は日本にも大きな影響を与えた。山水画では、名所として**瀟湘八景**（湖南省洞庭湖付近の風景）が選ばれ、好んで画題とされていた。日本の画人も瀟湘八景を題材としたが、その影響で**室町時代**末以降、**近江八景**（琵琶湖付近の風景）が選ばれた。また、**雪舟**の水墨画「天橋立図」も有名である。

江戸時代初期に**松島**、**宮島**、**天橋立**が「日本三処奇観」と呼ばれ、やがて**日本三景**として定着した。江戸時代は各国の地理に関心が高まった時代で、『都名所図会』『江戸名所図会』などの刊行や、**葛飾北斎**の「富嶽三十六景」シリーズなども自然風景への関心を示していると言えよう。



山の風景、酒沢カール



海の風景、雑賀崎



cenário

Fonte: Wikipedia, uma enciclopédia livre
(Transferido da Paisagem)

Há vários **problemas com este artigo**. *Por favor, ajude-nos com melhorias* e discussões na página de notas.

- **A** fonte não é indicada nem nada ou é insuficiente. Você precisa de literatura e fontes de informação sobre o conteúdo. (Fevereiro de 2021)
- **Pode** conter sua própria pesquisa. (Fevereiro de 2021)
- **É** uma descrição obscura e ambigua da palavra. (Fevereiro de 2021)

Uma paisagem é uma *aparência visível* ou **cenário**. Sinônimos incluem paisagens e paisagens. Pode ser usado como objeto de uma pintura ou fotografia, ou pode ser usado como recurso turístico.

As paisagens são frequentemente usadas para objetividade e paisagens, principalmente para coisas artificiais como cidades ("paisagens urbanas" como exemplos de termo), paisagens são usadas para paisagens e paisagens subjetivas, e são frequentemente usadas principalmente para a natureza ("paisagens naturais" como exemplos de termo) (embora existam exemplos como paisagens nobres e de classe). Além disso, o espetáculo é frequentemente usado para o momento, e o cenário e o cenário são frequentemente usados para o sustentável.

Hoje, "paisagem" e "paisagem" são usadas no mesmo sentido. No entanto, quando o entendimento do racionalismo moderno era dominante, dizia-se que "Paisagem" estava descrevendo objetivamente o objeto e não incluía o preço ou outro, e "Cenário" era dito de forma oposta sem objetividade por emoções subjetivas. Mesmo agora, a tendência permanece um pouco, e o cenário é usado como "cenário original" e "beleza paisagística", e o cenário é usado como uma **paisagem cultural**, **uma paisagem histórica** e uma avaliação paisagística.

tabela de conteúdos 

Paisagem Japonesa [Edição]

Como tradição desde os tempos **antigos**, havia um **travesseiro** de canto **japonês**. Havia uma tradição de visitar a terra (lugar famoso) escrito na famosa canção, escrever a canção em memória do velho, e a praia etc. de Sumiyoshi eram famosos travesseiros de música.

A Sansui-e, **que se desenvolveu na China**, também teve uma grande influência no Japão. Em sansui-e, As Oito Vistas de Xiangxiang (cenário perto do Lago Toba, província de Hunan) foram selecionados como lugares famosos, e foi preferido como um assunto. Os arte-los japoneses também escolheram Omi Hakkei (cenário perto do Lago Biwa) após o fim do período Muromachi por causa do tema das oito vistas das Oito Vistas de Shao Sho. Além disso, a pintura de tinta de Sesshu "Desenho de Amanohashid" também é famosa.



Cenário da Montanha, Kashizawa Curl

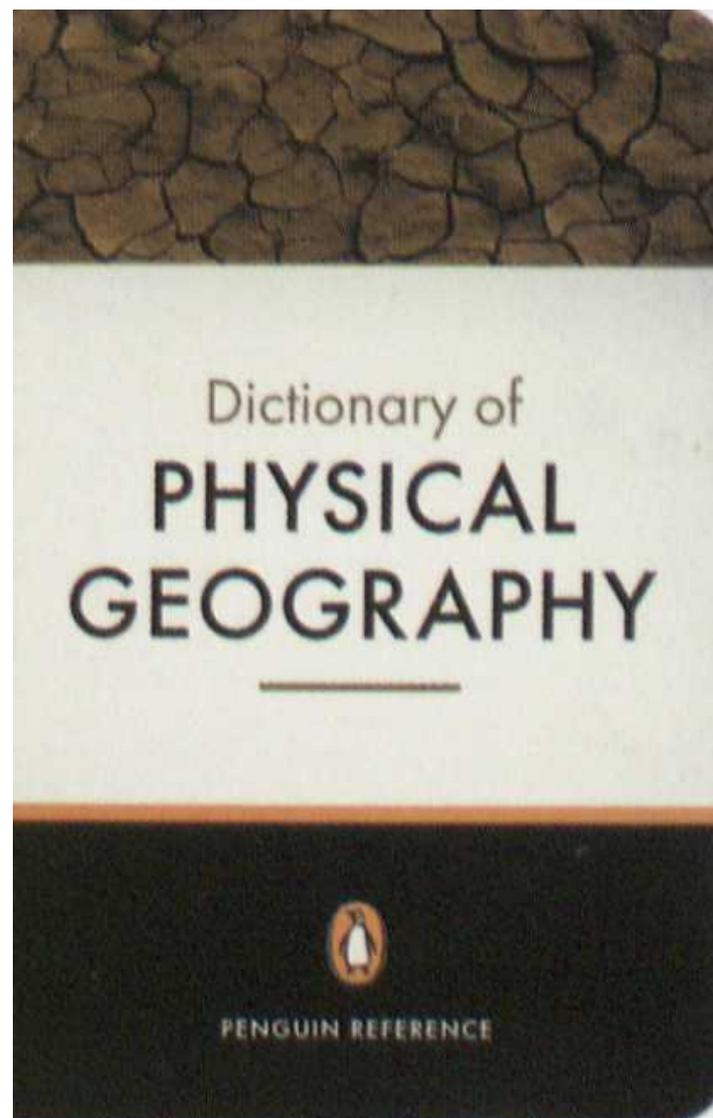


Seascape



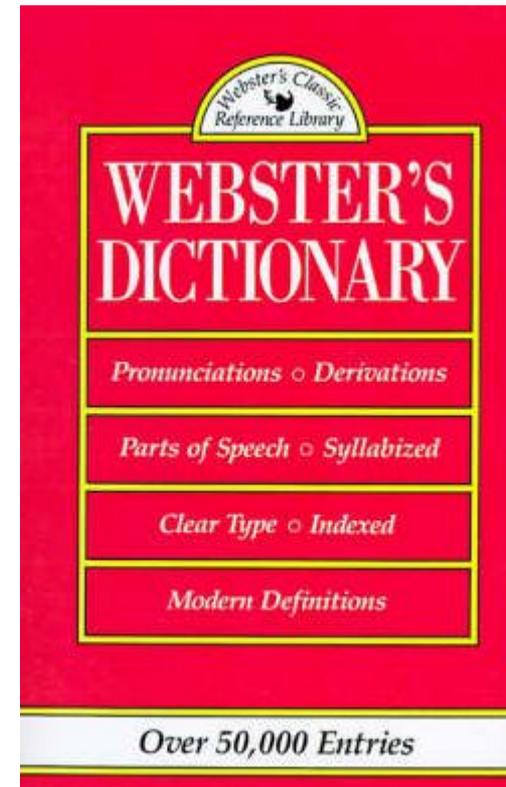
No dicionário Penguin de Geografia Física:

“*Landscape* é termo derivado do Holandês (*landschap*) se refere simplesmente ao cenário rural, enquanto seu uso moderno está relacionado com a forma de cobertura total de qualquer área, rural ou urbana e inclui tanto características naturais quanto produzidas pelo homem”.



No Dicionário Webster, “paisagem é a imagem que representa a vista de um setor natural” (significado pictórico); “superfície terrestre, relevo de uma região em seu conjunto produzido ou modificado por forças geológicas” (significado de território físico); e, “território ou parte da superfície terrestre que a vista pode observar simultaneamente, incluindo todos os objetos diferenciados” (visão global do conjunto).

A origem da palavra inglesa *landscape* estaria ligada à palavra holandesa, introduzida na Inglaterra no final do século XVI, procedente da Holanda e com origens germânicas (*Landschaft*). Significa tanto uma unidade de ocupação humana – uma jurisdição – quanto qualquer coisa que pudesse ser o aprazível objeto de uma pintura.



Podem ser identificadas as seguintes etapas na construção de definições e conceitos científicos de paisagem:

Gênese (1850 - 1920): nessa etapa surgem as primeiras idéias físico-geográficas sobre a interação dos fenômenos naturais e as primeiras formulações da paisagem como noção científica. A paisagem é o conjunto de formas que caracterizam um setor determinado da superfície terrestre

Desenvolvimento biogeomorfológico (1920 - 1930): sob a influência de outras disciplinas, principalmente Geologia e Biologia, desenvolvem-se as idéias sobre a interação entre os componentes da paisagem, dando maior ênfase ao relevo e à vegetação.

Estabelecimento da concepção físico-geográfica (1930 - 1955): desenvolvem-se os conceitos sobre a diferenciação em pequena escala das paisagens; a análise da esfera geográfica como sistema planetário e a determinação das leis geoecológicas gerais.

Análise estrutural e morfológica (1955 - 1970): a atenção principal foi dada ao estudo das unidades locais e regionais, surgindo a taxonomia, a classificação e a cartografia das unidades de paisagem.

Análise funcional (1970 em diante): foram introduzidos métodos sistêmicos e quantitativos na análise da paisagem, elaborando-se os enfoques para o estudo do funcionamento, dinâmica, evolução e análise informacional.

Integração geoecológica (1985 em diante): a atenção é dada ao estudo da inter-relação dos aspectos estruturais e espaciais e dinâmico-funcionais das paisagens e a integração, numa mesma direção científica (Geoecologia ou Ecogeografia) das concepções biológicas e geográficas sobre as paisagens.

Dimensão sócio-geoecológica (1990 em diante): centrada na articulação entre as três categorias das paisagens (natural, social e cultural) e a forma pela qual os grupos sociais utilizam, transformam e percebem as paisagens naturais.

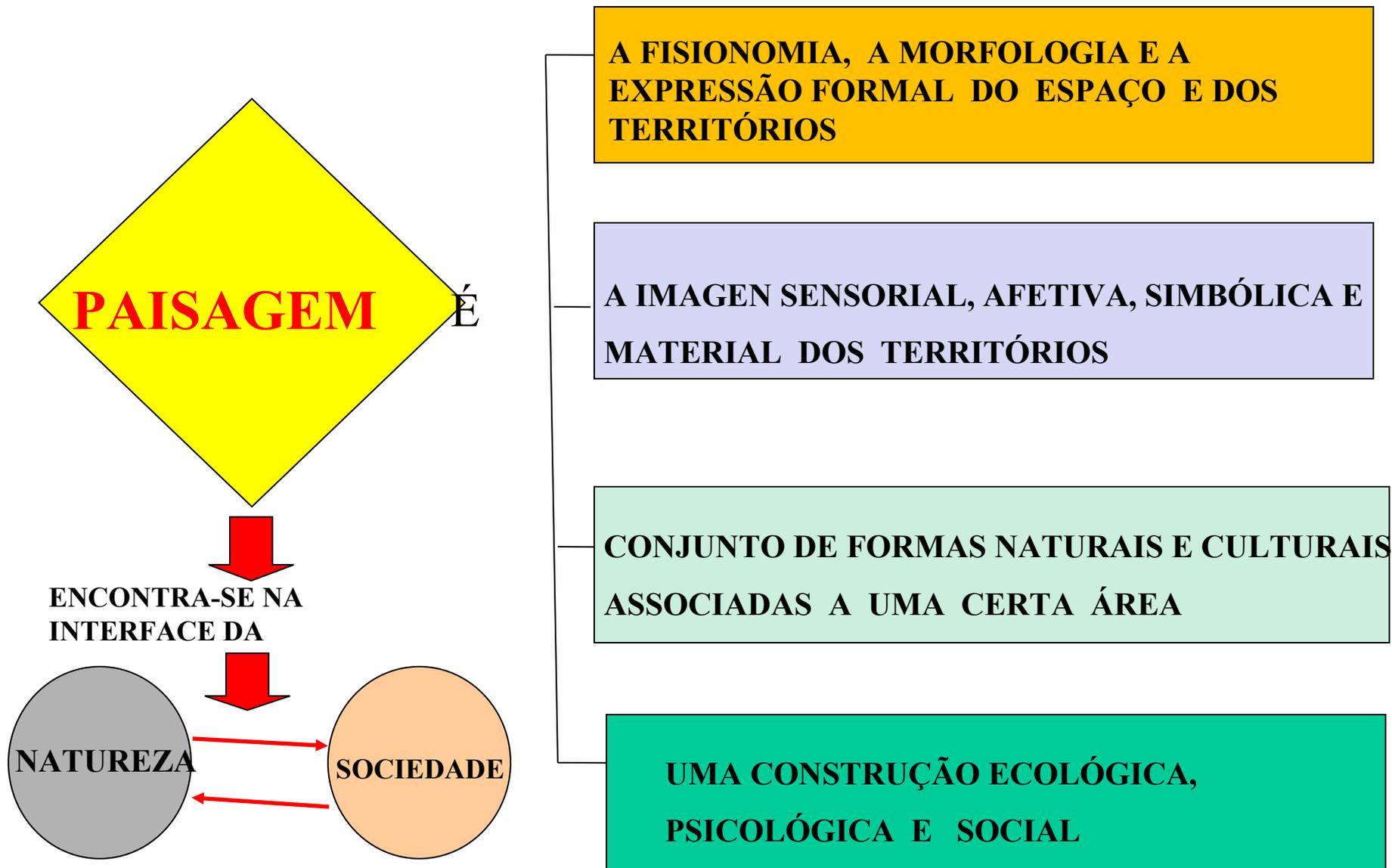
São tantos os conceitos existentes de **paisagem** e apresentados por diversos autores que Gerhard Hard, em 1992, apresentou as 11 tipologias de paisagem estabelecidas, que definem a paisagem como:

- Quadro paisagístico do vivenciado ou vivido;
- Fisionomia de espaços terrestres ou Aspectos fisionômicos de micro-espaços;
- Espaços paisagísticos;
- Espaço terrestre com o conjunto dos elementos que o constitui;
- Estrutura espacial ordenada;
- Ecossistema;
- Meio dos organismos;

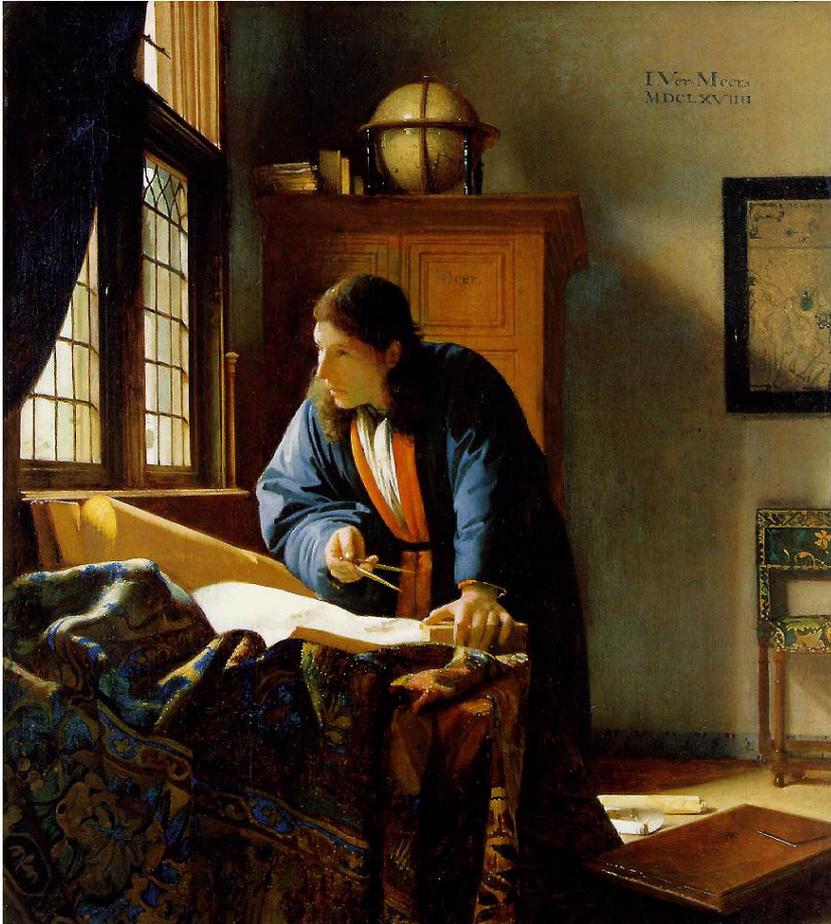
- As relações geográfico-naturais espaciais como adversárias dos grupos humanos;
- As constantes históricas de recortes espaciais ou Espaço terrestre com constantes históricas características;
- Sistemas limitados de interações sociais;
- A fenomenalidade de uma expressão agradável.

“Esses conceitos parecem muito próximos por vezes e muito distantes por outras, mas que, em seu conjunto, representam a busca da **compreensão didática** das possíveis associações ligadas à paisagem e à espera de uma **discussão interdisciplinar** sobre a paisagem.”

Gomes (2006)



LA GEOGRAFÍA PRE-MODERNA



El Geógrafo (1668-1669), de Johannes Vermeer. Esta conocida pintura se concibió con el fin de representar la influencia cada vez mayor del saber científico en la Europa de aquella época.

- La etapa de la geografía de los pueblos primitivos:
- La Etapa de la Geografía de la Antigüedad:
- La Etapa de la Edad Media:
- La Etapa de los Grandes Descubrimientos
- La etapa del Renacimiento:

Physical geography

Biogeography
Climatology
Geomorphology
Hydrogeography
Microclimatology
Soils geography

Continuum of Geography

Human/cultural geography

Behavioral geography
Economic geography
Historical geography
Marketing geography
Political geography
Population geography

Synthesis
(holistic view)

Physical and Life Sciences

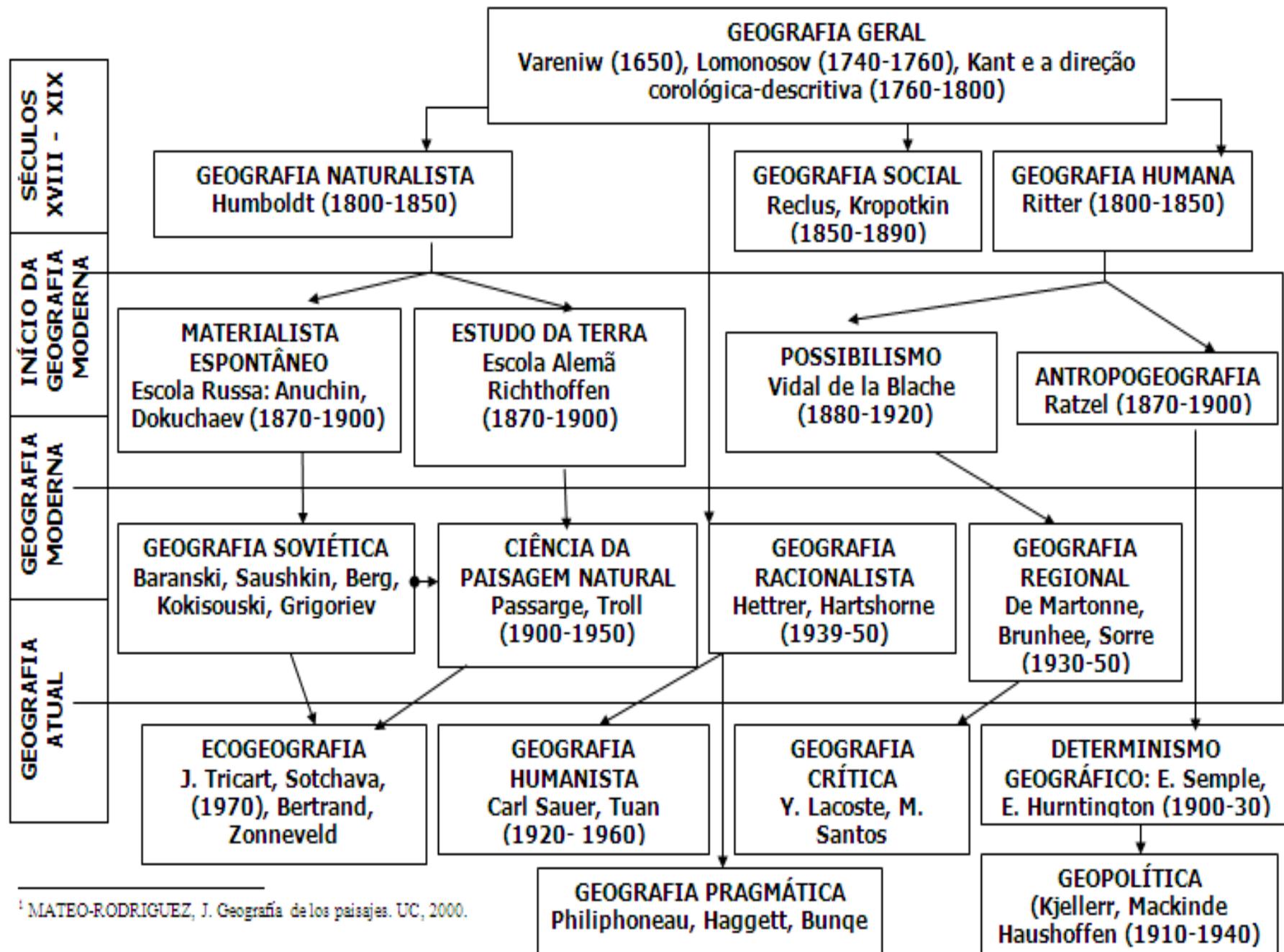
Astronomy:	Celestial objects and matter in the Universe
Biology:	Life and living organisms
Botany:	Plant life
Ecology:	Relationships between life and environment
Edaphology:	Soils, the edaphosphere
Geodesy:	Earth size and shape
Geology:	Earth material composition, processes, and history
Hydrology:	Continental water: properties, distribution, and effects
Meteorology:	Atmosphere and weather
Oceanography:	Oceanic physical and living systems
Physics:	Science of matter and energy
Zoology:	Animal life

Human and Cultural Sciences

Anthropology:	Human origin, behavior, and development
Business:	Commercial, industrial, professional enterprises
Demography:	Aspects of human population
Economics:	Production, distribution, and consumption of goods and services; management theory
History:	Chronological analysis of human events
Medicine:	Diagnosis, treatment, and prevention of disease
Philosophy:	Logical reasoning: causes and laws of reality
Political science:	Government and political institutions
Psychology:	Mental processes and behavior
Sociology:	Human social behavior and society
Urban studies:	Cities and city life

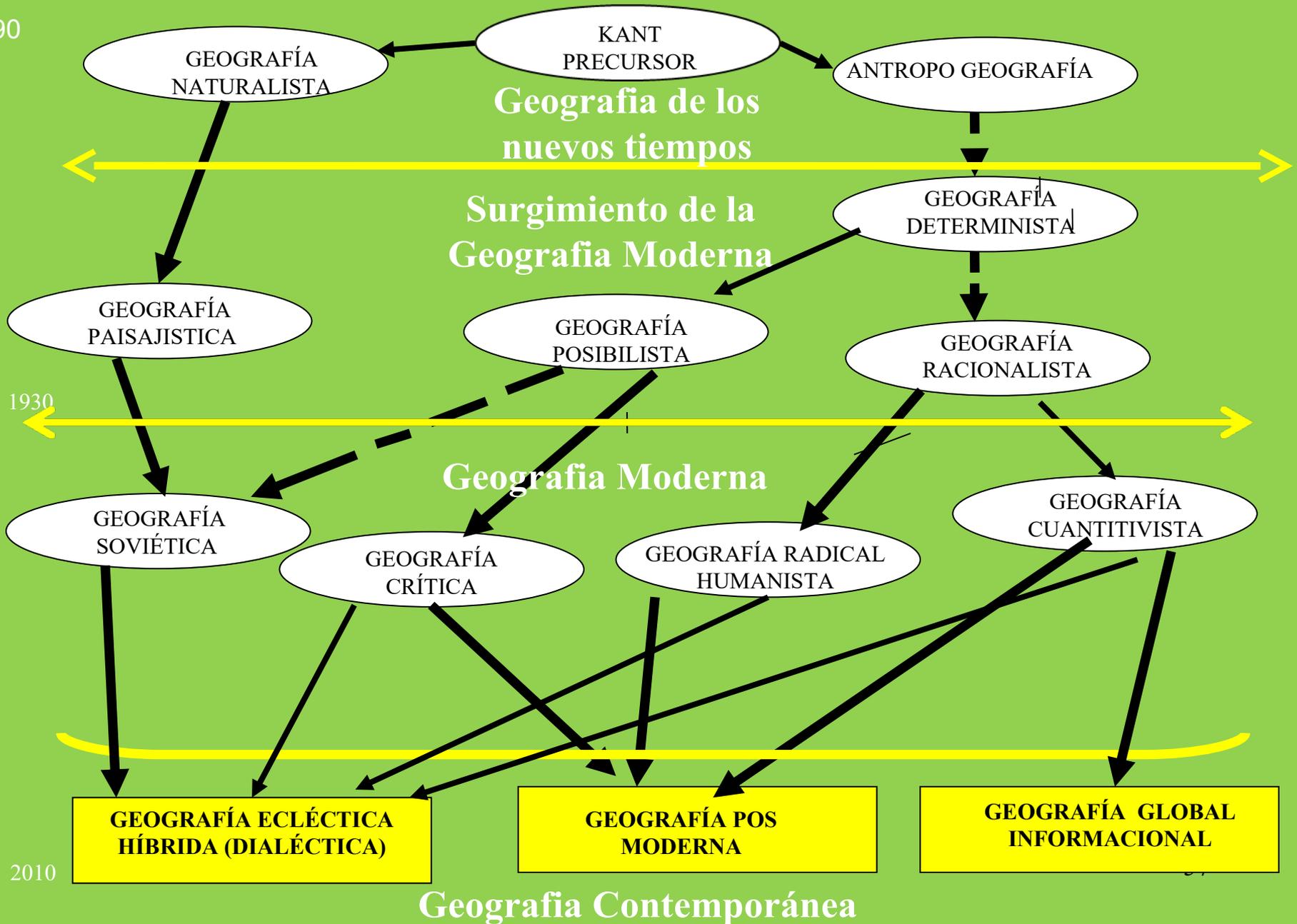
O conteúdo da Geografia

EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS LINHAS DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO¹

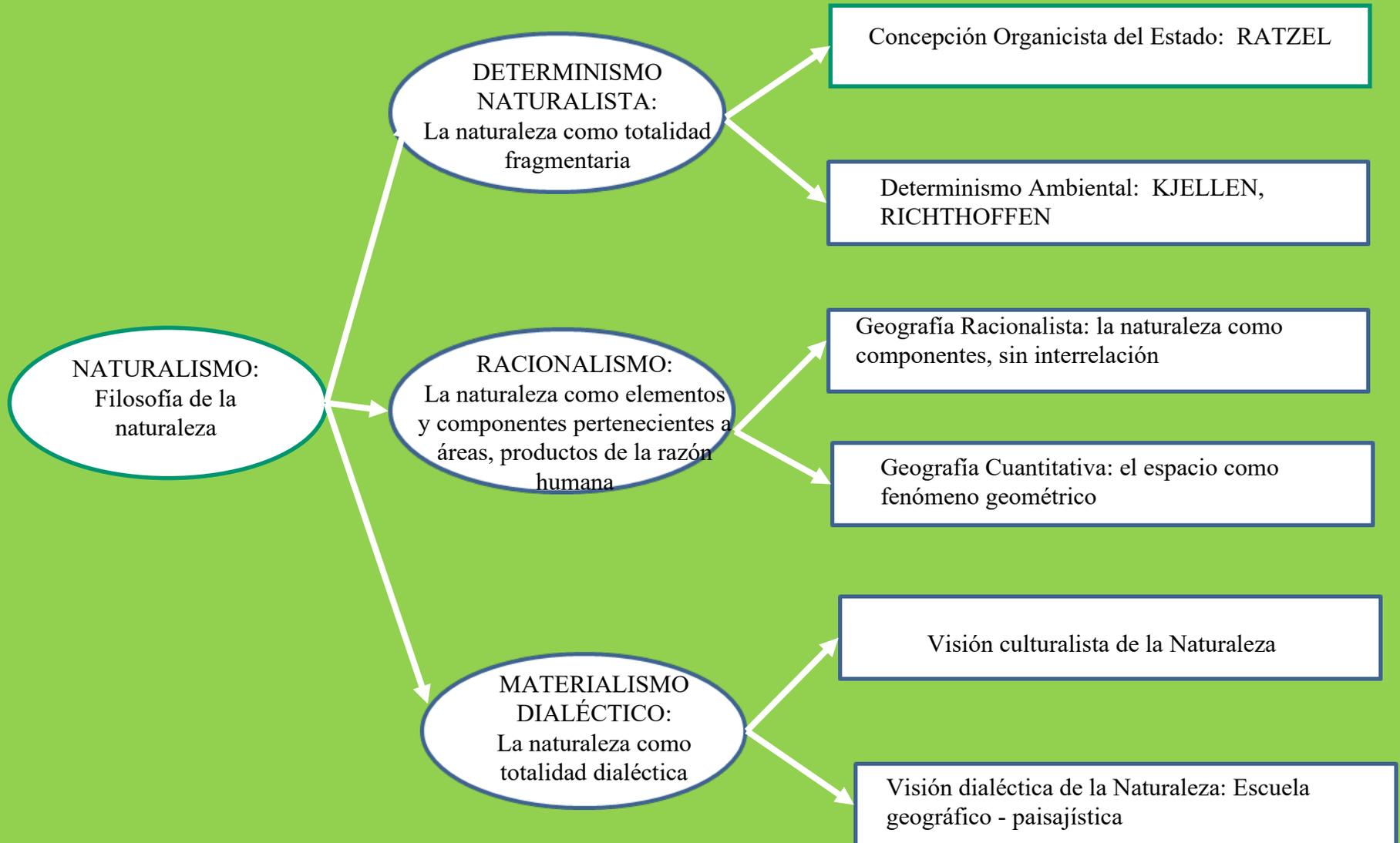


¹ MATEO-RODRIGUEZ, J. Geografía de los paisajes. UC, 2000.

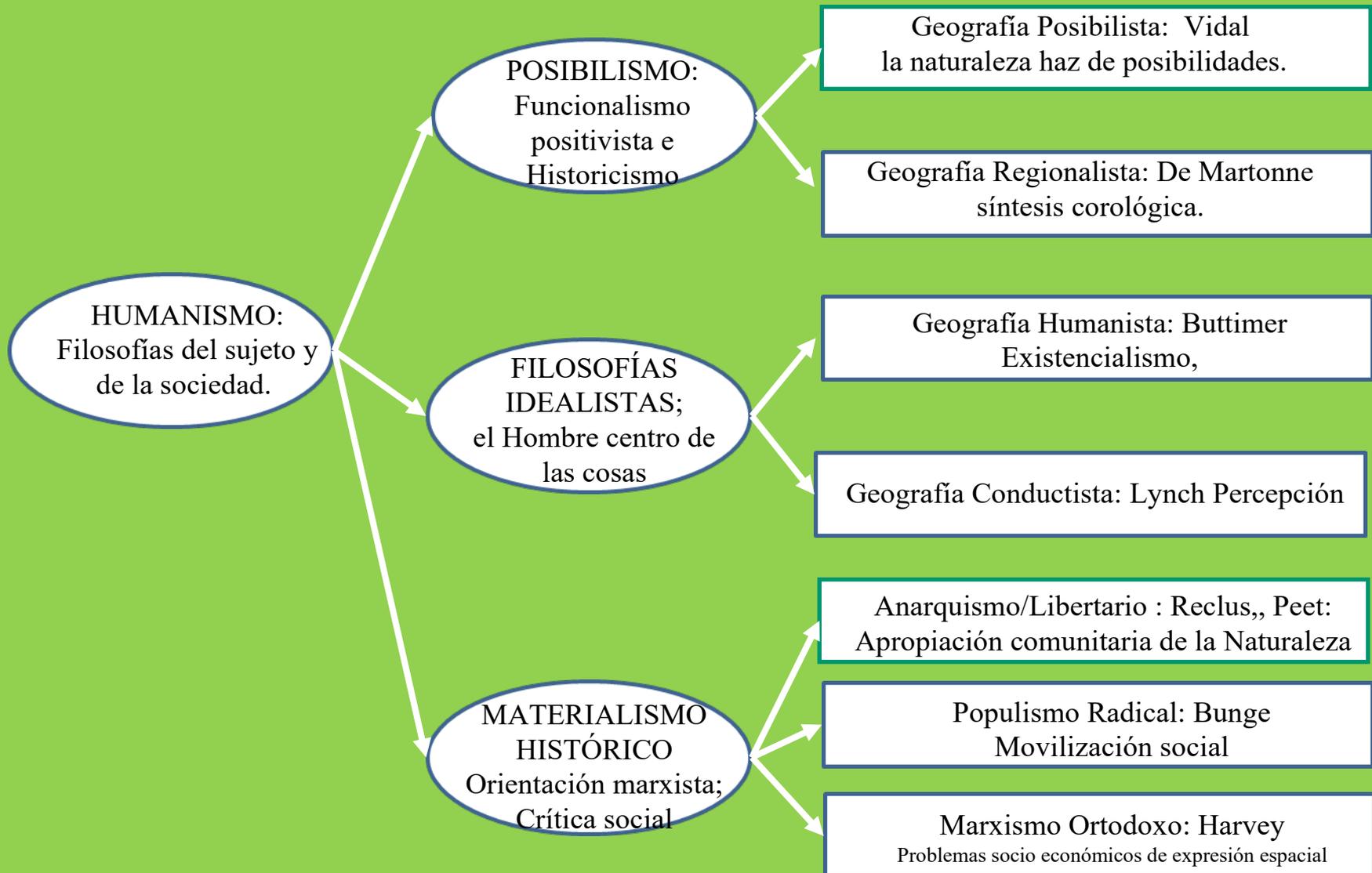
EVOLUCIÓN DE LAS CORRIENTES GEOGRÁFICAS



CORRIENTES NATURALISTAS EN LA GEOGRAFÍA



CORRIENTES HUMANISTAS EN LA GEOGRAFÍA



CATEGORIAS-CHAVE DAS PRINCIPAIS LINHAS DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

LINHA DE PENSAMENTO	AUTORES E DATAS	CARACTERÍSTICAS DO PARADIGMA BÁSICO	TRATAMENTO DA CATEGORIA ESPAÇO	TRATAMENTO DA CATEGORIA PAISAGEM	TRATAMENTO DA CATEGORIA REGIÃO
GEOGRAFIA TRADICIONAL	Ratzel (1870 - 1950)	Determinismo ambiental: as condições naturais determinam o comportamento do homem, interferindo na sua capacidade de se desenvolver.	O espaço é visto como espaço vital. É este o espaço capital que expressa as necessidades territoriais de uma sociedade.	O território é concebido como a apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo.	Privilegia o conceito de região. A região é vista como região natural, que tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade.
MÉTODO REGIONAL	Kant, Ritter, Hartshorne (1940)	Corologia: vista como a integração de fenômenos sobre uma determinada área, concebida como a visão ideográfica da realidade.	O espaço é concebido como o espaço absoluto, que se define como o conjunto de pontos que têm existência em si, sendo independentes de qualquer coisa, o seja, é um receptáculo que contendo coisas.	Não se interpreta.	A região é concebida como a combinação única de fenômenos naturais e sociais.

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. Editora Ática, Sao Paulo, 1986, 93p.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito chave da geografia. In: Geografia: conceitos e temas. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1995, p. 25 – 48.

LINHA DE PENSAMENTO	AUTORES E DATAS	CARACTERÍSTICAS DO PARADIGMA BÁSICO	TRATAMENTO DA CATEGORIA ESPAÇO	TRATAMENTO DA CATEGORIA PAISAGEM	TRATAMENTO DA CATEGORIA REGIÃO
POSSIBILISMO	Vidal de La Blache (finais do séc. XIX)	O homem: principal agente geográfico. A natureza é considerada como uma gama de possibilidades para que seja utilizada e modificada na implantação de obras humanas, criadas através de um grande processo de transformação da natureza. Destacam-se os elementos mais estáveis solidamente implantados na paisagem.	O conceito de partida é o gênero de vida. Este é considerado como um acervo técnico, como os hábitos, usos e costumes que permitem ao homem utilizar os recursos naturais disponíveis.	A paisagem como conceito básico, que se considera como a área de ocorrência de uma forma de vida.	A região – paisagem: considera-se como a expressão espacial de ocorrência de uma mesma paisagem geográfica, que é o resultado do trabalho humano em um determinado ambiente.

LINHA DE PENSAMENTO	AUTORES E DATAS	CARACTERÍSTICAS DO PARADIGMA BÁSICO	TRATAMENTO DA CATEGORIA ESPAÇO	TRATAMENTO DA CATEGORIA PAISAGEM	TRATAMENTO DA CATEGORIA REGIÃO
<p>GEOGRAFIA QUANTITATIVA</p>	<p>Harvey (depois da Segunda Guerra Mundial)</p>	<p>Abordagem localizacional: baseada em técnicas estatísticas. Associada à definição dos sistemas de planejamento do estado capitalista. Busca leis ou regularidades sobre os padrões espaciais. Justifica a expansão capitalista e procura esconder as transformações devidas aos gêneros de vida e às paisagens estabelecidas.</p>	<p>Conceitos básicos: o espaço relativo e a organização espacial. O espaço relativo é entendido a partir das relações entre os objetos. A organização espacial é concebida como o padrão espacial resultante das decisões sociais.</p>	<p>O conceito de paisagem é deixado de lado. O lugar e o território não são considerados como conceitos significativos.</p>	<p>A região é considerada como o resultado de um processo de classificação das unidades espaciais, com fundamentos estatísticos.</p>

LINHA DE PENSAMENTO	AUTORES E DATAS	CARACTERÍSTICAS DO PARADIGMA BÁSICO	TRATAMENTO DA CATEGORIA ESPAÇO	TRATAMENTO DA CATEGORIA PAISAGEM	TRATAMENTO DA CATEGORIA REGIÃO
<p>GEOGRAFIA HUMANISTA E CULTURAL</p>	<p>Tuan (a partir de 1970)</p>	<p>A subjetividade, a intuição, os sentimentos, a experiência e o simbolismo: apóia-se nas filosofias do significado e a fenomenologia e o existencialismo. Privilegia o singular e não o particular ou o universal.</p>	<p>O espaço adquire o significado de espaço vivido, donde se consideram os sentimentos espaciais e as idéias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir das experiências. Refere-se ao afetivo e ao imaginário.</p>	<p>O lugar é o conceito chave. O lugar possui um “espírito” e uma “personalidade”. Há um sentido do lugar que se manifesta pela apreciação visual ou estética.</p>	<p>A região é considerada como o quadro de referência fundamental da sociedade, que determina a consciência regional, as mentalidades regionais, os sentimentos de pertencimento. Permite revalorizar a região como o espaço vivido.</p>

LINHA DE PENSAMENTO	AUTORES E DATAS	CARACTERÍSTICAS DO PARADIGMA BÁSICO	TRATAMENTO DA CATEGORIA ESPAÇO	TRATAMENTO DA CATEGORIA PAISAGEM	TRATAMENTO DA CATEGORIA REGIÃO
GEOGRAFIA CRÍTICA	Reclus e Kropotkin	A objetivação da sociedade: objeto de estudo da Geografia, o qual se faz através da organização espacial, que é vista como a própria sociedade espacializada e considerada como uma dimensão da totalidade social. Baseia-se no Materialismo Histórico e na Dialética Marxista.	O espaço geográfico é o conceito básico. Concebe-se como o espaço do homem para a organização espacial da sociedade. É o conjunto de objetos criados pelo homem e localizados sobre a superfície da Terra. São categorias de análises: a forma, a função, a estrutura social e os processos.	A paisagem é vista como a aparência do nível sensorial da sociedade.	A identificação das regiões deve se basear no que é essencial no processo de produção do espaço, o seja, a divisão sócio-espacial. As regiões são vistas como formações ou totalidades sócio-espaciais.

LINHA DE PENSAMENTO	AUTORES	CARACTERÍSTICA DO PARADIGMA BÁSICO	TRATAMENTO DA CATEGORIA ESPAÇO	TRATAMENTO DA CATEGORIA PAISAGEM	TRATAMENTO DA CATEGORIA REGIÃO
<p>GEOGRAFIA AMBIENTAL,</p> <p>ECOGEOGRAFIA</p> <p>OU</p> <p>GEOECOLOGIA</p>	<p>Tricart, Troll, Sotchava</p>	<p>A Geografia como o estudo dos sistemas ambientais, considerando a relação natureza-sociedade e os espaços físicos concretos. Privilegia a articulação espaço-temporal das diferentes categorias dos sistemas ambientais. Tenta superar a dicotomia natureza-sociedade, articulando a questão ambiental com a criação de espaços.</p>	<p>O espaço físico visto como um conjunto de pontos e sua existência em si. O espaço geográfico é interpretado como o sistema de objetos e as ações que os condicionam. O território é definido por fronteiras políticas e jurídicas.</p>	<p>São aceitas três interpretações: paisagem natural, paisagem antropo-natural e paisagem cultural., que se articulam para tornar a paisagem como um conceito geral.</p>	<p>A regionalização é considerada como uma individualização espacial, podendo ser de vários tipos: econômica, política, administrativa, natural, geocológica ou econômica.</p>

Contribuições e Deficiências de duas linhas do pensamento geográfico*

Linha	Contribuições	Deficiências
GEOGRAFIA CRÍTICA	<ul style="list-style-type: none"> • A Geografia como crítica social e atividade militante; • Insistir no conceito de espaço como uma totalidade social; • Utilizar alguns elementos do Materialismo Histórico e Dialético (a partir de uma posição “libertária”). 	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a paisagem somente como aparência; • Aceitar que somente deve existir a Geografia Humana; • Considerar a natureza somente como um produto social, que não experimenta a dialética e que é objeto de domínio pelas ações humanas; • Ver somente um tipo de totalidade, a social.
GEOGRAFIA SOVIETICA	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a análise sistêmica, considerando diversos tipos de totalidades; • Instituir a Geografia Construtiva, a partir de uma dimensão aplicada; • Permitir o desenvolvimento de todas as disciplinas, considerando a Geografia como uma família ou sistema de ciências; • Métodos de análise e avaliação cientificamente fundamentados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Negar todos os elementos subjetivos na Geografia; • Enfrentar a natureza e a sociedade como dois componentes contraditórios, o que dificulta a busca de noções integrais; • Negação das linhas restantes do pensamento na Geografia, o que dificultava o diálogo.

*Mateo Rodríguez, J. M. Aportes para la formulación de una teoría geográfica de la sostenibilidad ambiental, 2007.

ABORDAGENS DE ESTUDO E ANÁLISE DAS PAISAGENS*

ABORDAGEM	CONCEITOS BÁSICOS	MÉTODOS	ÍNDICES
ESTRUTURAL	Estrutura monossistêmica e polissistêmica das paisagens. Estrutura horizontal e vertical. Geodiversidade. Organização geossistêmica,	Cartografia das paisagens. Classificação, tipologia e regionalização. Análise das estruturas paisagísticas.	Imagem, complexidade, forma dos contornos, contigüidade, conectividade, composição, integridade, coerência, dominância paisagística geocológica.
FUNCIONAL	Gênese, funcionamento, estrutura funcional, relações funcionais, balanço de energia, processos geo-ecológicos.	Análise funcional, geoquímica e geofísica. Pesquisas estacionárias.	Função geocológica, formas de configuração paisagística, degradação geocológica, processos geocológicos impactantes e degradantes, problemas geocológicos.
DINÂMICO-EVOLUTIVA	Dinâmica temporal, estados temporais, evolução, idade.	Análise dinâmica, retrospectiva, estacional, evolutiva, paleogeográfica.	Ciclos anuais, geomassa, estado dinâmico da paisagem, geohorizontes, idade ontogênica e filogênica, tendências evolutivas, índice de variação estacional, estágios de desenvolvimento, linhas dinâmico-evolutivas.

ABORDAGEM	CONCEITOS BÁSICOS	MÉTODOS	ÍNDICES
INFORMACIONAL	<p>Autorregulação, Mecanismos de regulação, homeostasia, resiliência, sustentabilidade geocológica, paisagem sustentável.</p>	<p>Análise informacional, cálculo da estabilidade, análise paisagística integral.</p>	<p>Estado homeostático, retroalimentação, meios de defesa, estabilidade natural integral, solidez ou resistência, elasticidade, plasticidade, estabilidade tecnogênica, vulnerabilidade, reserva geocológica, qualidade das paisagens, suportes da paisagem.</p>
HISTÓRICO-ANTROPOGÊNICA	<p>Antropogênese, transformação e modificação das paisagens, hemerobia, impacto ambiental ou geocológico, mudanças evolutivas, de auto-organização, sequenciais ou sucessionais e de adaptação.</p>	<p>Análise histórica e antropogênica, Estudo das mudanças das paisagens.</p>	<p>Paisagens antrópicas, antropo-naturais e antropogênicas; coeficiente de transformação antropogênica; índice de valor ecológico.</p>